

Evasão discente no ensino superior: diagnóstico e ações implementadas no curso de Biblioteconomia da UFC

Dropout of students in higher education: diagnosis and actions implemented in the
Librarianship course at Federal University of Ceará

Hamilton Rodrigues Tabosa

Doutor em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Professor do Departamento de Ciências da
Informação da Universidade Federal do Ceará
(UFC).
hrtabosa@gmail.com

Lidia Eugenia Cavalcante

Doutora em Educação pela Universidade
Federal do Ceará (UFC). Professor do
Departamento de Ciências da Informação da
Universidade Federal do Ceará (UFC).
cavalcantelidiaeugenia@gmail.com

RESUMO

Apresenta diagnóstico acerca da evasão no ensino superior, tendo como estudo de caso o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Destaca as principais medidas das políticas públicas adotadas pelo Governo Federal com o intuito de possibilitar o ingresso e a permanência dos alunos. Relata ações estratégicas visando à redução e à prevenção da saída prematura dos estudantes, implementadas no curso de Biblioteconomia da UFC, entre os anos de 2017 e 2019. Por meio de pesquisa descritiva e exploratória, de natureza mista, qualitativa e quantitativa, coletaram-se dados inerentes à evasão no período de 2015 a 2019 no referido curso. Os resultados obtidos indicam a depressão, a ansiedade e outros problemas de saúde, bem como a necessidade de trabalhar em tempo integral como as principais motivações que influenciaram os alunos a abandonar o curso.

Palavras-chave: Evasão no ensino superior; Curso de Biblioteconomia; Combate à evasão.

ABSTRACT

It presents a diagnosis on the dropout of students in higher education, having as a case study the course in Library Science course at the Federal University of Ceará (UFC). It highlights the main public policy measures adopted by the federal government to allow students to enter and stay. It reports on strategic actions aimed at reducing and preventing the premature departure of students, implemented in the Library Science course, between the years 2017 and 2019. Through descriptive and exploratory research, of a mixed, qualitative and quantitative nature, data inherent to dropping out was collected during the period from 2015 to 2019 in this graduate course. The results obtained indicate the main motivations which pushed the students to drop out of the course, emphasizing economic needs and psychosocial problems.

Keywords: Dropout in higher education; Librarianship course; Preventing evasion in education.

1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior tem sido uma preocupação emergente de muitos cursos de graduação no Brasil. Várias são as causas evidenciadas que levam ao abandono do curso antes de sua finalização. Algumas dimensões são percebidas a priori, a exemplo

das questões econômicas, que levam estudantes à busca de emprego antes de concluírem a formação, pela falta de tempo para dedicarem-se aos estudos ou mesmo mudança de expectativa em relação ao curso escolhido. Dessa forma, percebemos a necessidade de se colocar a universidade como interlocutora no diálogo entre os egressos dos cursos de graduação e o mercado de trabalho, sobretudo por entendê-la como mediadora (mesmo que de forma indireta) do processo de inserção profissional.

No âmbito da Biblioteconomia não é diferente, tendo em vista que o abandono é continuamente diagnosticado a cada semestre, tornando-se importante fonte de estudo para pesquisadores preocupados com esse fenômeno. Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa, cujos resultados apresentamos neste artigo, foi analisar a evasão no referido curso, especificamente a partir de estudo de caso realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), identificando as possíveis causas e propondo ações, visando à sua redução.

Algo importante a enfatizar é que, mesmo diante de outros estudos e respectivas estratégias por eles propostas, ainda não se conseguiu reverter esse fenômeno que é a evasão no ensino superior, demonstrando que há muito a ser feito nessa direção. No âmbito da Biblioteconomia, poucas foram as publicações localizadas durante esta pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) no período de 1990 a 2020, identificando que essa relevante temática não tem suscitado interesse na área.

Quando um aluno abandona um curso antes de concluí-lo, há diversas perdas que atingem não somente a ele. No setor público, por exemplo, verifica-se que há consideráveis desperdícios de recursos econômicos, humanos e acadêmicos, inclusive em relação ao uso de espaços, equipamentos e materiais. Essa é uma das razões da relevância de se conhecer a motivação que estimula o abandono e o que pode ser feito a partir desse diagnóstico. Além disso, essa problemática nos conduziu à pesquisa e às ações relatadas neste artigo, a partir do seguinte questionamento: o que efetivamente tem levado alunos a desistirem ou a abandonarem o curso de graduação em Biblioteconomia na UFC?

Algumas ações são percebidas nas instituições públicas de ensino superior, com o intuito de tentar diminuir os índices de evasão, especialmente mediante estudos e estratégias de aprendizagem e de acompanhamento. Por exemplo, visando reduzir a evasão escolar, a UFC lança, anualmente, editais de projetos acadêmicos com bolsas estudantis, abrigados no Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), que têm oferecido cerca de duzentas e quarenta bolsas para estudantes de graduação, sendo

coordenados por docentes e desenvolvidos nas suas unidades acadêmicas (dados de 2019). O propósito dessa iniciativa é fomentar ações que visem contribuir para a redução de fatores determinantes à reprovação e consequente evasão dos estudantes.

Relatórios administrativos/acadêmicos podem apresentar vários tipos de saída de alunos dos cursos, como por exemplo: por conclusão, mudança de curso, limite de reprovações por frequência, falecimento, transferência para outra IES etc. No entanto, acreditamos que a quantidade de alunos evadidos pode ser reduzida por meio de ações desenvolvidas colaborativamente por coordenadores, docentes e estudantes dos cursos, sobretudo no que diz respeito às desistências, abandonos e alguns tipos de cancelamento de matrícula/curso.

Nesse contexto, debruçamo-nos sobre um estudo de caso objetivando compreender as causas do abandono escolar no curso de Biblioteconomia da UFC, bem como vislumbrar possibilidades de combate ao abandono. A pesquisa empírica se deu a partir da análise dos relatórios do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e das respostas obtidas nos questionários enviados aos alunos, ancorados na literatura pesquisada e documentos a respeito da evasão no ensino superior.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Historicamente, a evasão é um fenômeno que atinge a todos os níveis escolares no Brasil, sejam públicos ou privados. Nesse sentido, nos deparamos com vários estudos e pesquisas, que buscam analisar as possíveis causas e motivações que levam os estudantes a optarem pelo caminho do abandono de curso desde os anos elementares de escolarização até a universidade.

O Censo da Educação Superior de 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (BRASIL, 2019) apresenta considerável evolução nos últimos 10 anos em diferentes indicadores como: aumento no número de Instituições de Ensino Superior (IES), aumento da oferta de vagas, abertura de novos cursos, qualificação docente e, ainda, crescimento no número de estudantes que concluem seus cursos. Números esses alavancados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Governo Federal, mediante o Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007). O REUNI visou

propiciar condições para melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro, com a criação de orçamento específico para recursos humanos e de infraestrutura. Dentre as diretrizes do referido programa estavam: reduzir a taxa de evasão, ocupação de vagas ociosas, ampliação da mobilidade estudantil, ampliação das políticas de inclusão e assistência estudantil e maior articulação entre educação básica, ensino superior e pós-graduação. “§ 1º - O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento [...]” (BRASIL, 2007).

Além do REUNI, é importante citar outras ações das políticas públicas nacionais implementadas visando maior inserção, ampliação do acesso e permanência dos estudantes ao ensino superior:

Quadro 1 - Políticas públicas que visam influenciar a diminuição da evasão nas IES.

POLÍTICA	NORMATIVO	OBJETIVO
Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)	Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001	Concessão de financiamento a estudantes de cursos superiores em instituições privadas.
Programa Universidade para Todos (ProUni)	Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005.	Concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior.
Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)	Lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010	Apoio a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), promover a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico.
Lei de Cotas	Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012	Contempla estudantes de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas e pessoas com deficiência para auxiliar o ingresso no Ensino Superior.
Programa de Bolsa Permanência (PBP)	Portaria MEC nº 389, de 09 de maio de 2013 Resolução FNDE nº 13 de 09 de maio de 2013	Concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em IFES em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

Fonte: Dados da pesquisa documental (2020).

Mesmo com as iniciativas acima apresentadas, a taxa de evasão ainda representa desafio para a educação superior brasileira. Essa afirmação nos conduz a inferir acerca da necessidade de estudos mais aprofundados sobre essa temática, levando em consideração

questões mais específicas e contextualizadas dentro das diferentes realidades dos estudantes. Vale salientar, também, que as causas de abandono são circunstanciadas a cada área, demonstrando que os casos necessitam de olhar particular para a especificidade da situação e do contexto.

É possível estudar a evasão a partir de diferentes recortes e indicadores. Há pesquisas que se detêm a avaliar a evasão de modo mais geral, por exemplo avaliando todo o sistema de ensino superior, público ou privado mediante dados quantitativos. Há outros que privilegiam dados de caráter qualitativo. Essas questões estão dispostas na sistematização da metodologia e nos objetivos do estudo sobre o que se deseja alcançar em termos de resultados.

Quando falamos em evasão no ensino superior referimo-nos, de modo geral, a estudantes que iniciam o curso, mas não o concluem por saída prematura ou abandono de forma definitiva. Essas evasões, de acordo com Cardoso e Ludovico (2017) causam prejuízos tanto em instituições públicas, posto que o investimento público aplicado não gera retorno para a sociedade, quanto em instituições privadas, em que a evasão significa perda de receitas. Por outro lado, é importante evitar a percepção da evasão apenas pelo fator economicista, tendo em vista tratar-se, pois, de fenômeno complexo que, além das questões econômicas, reflete na situação psicossocial dos estudantes e de suas famílias, estando presente também no contexto cultural, social e político, gerando processo de exclusão.

No âmbito da educação superior pública, nos cursos de graduação das áreas de ciências humanas e sociais, nos deparamos de forma recorrente com a ausência de alunos em sala de aula cujo abandono apresenta causas diversas. Citamos, por exemplo, falta de recursos, necessidade de trabalhar para o sustento da família, mudança de curso ou mesmo desinteresse pela formação escolhida. Compreender e analisar essas causas de forma específica podem permitir que ações estratégicas sejam implementadas de modo a possibilitar a diminuição nos índices de evasão, que ainda representam desafios às instituições de ensino, às famílias, à sociedade e ao próprio estudante.

Assim, para analisar a complexidade desse fenômeno é preciso compreender as diferentes nuances da evasão, não sendo possível analisá-la somente sob o ponto de vista do abandono de curso. De acordo com estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras composta pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), pela Associação

Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e pela Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) (1996), há três fatores que influenciam esse fenômeno:

Quadro 2 – Fatores que influenciam a evasão

Fatores individuais	Fatores Externos	Fatores Internos à Instituição
Escolha precoce do curso (não identificação) Dificuldades inerentes à formação anterior Dificuldades de adaptação à universidade incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho Desmotivação dificuldades na relação ensino-aprendizagem Saúde, fatores psicológicos e comportamentais	Falta de reconhecimento social e profissional do curso escolhido Limitação do mercado de trabalho Conjuntura econômica desfavorável gerando dificuldades financeiras Ausência de políticas públicas de apoio ao estudante em situação de vulnerabilidade Incompatibilidade entre o horário de trabalho e do curso	Questões acadêmicas e didático-pedagógicas Atualização do currículo do curso Relação professor-aluno Desinteresse pelo conteúdo das disciplinas Infraestrutura tecnológica, de laboratórios e salas de aula Inexistência ou pequeno número de programas institucionais como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET etc.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa documental (2020).

Os estudos sobre evasão devem, portanto, analisar os fatores geradores e suas causas, tendo em vista que a desistência de um curso pode ser o reflexo de situações pessoais, psicossociais, familiares, financeiras ou acadêmicas. É provável que esteja relacionada não somente a um único fator, e sim a um acúmulo de motivos que resulta na decisão de saída prematura do curso por parte do estudante.

A evasão pode ser classificada, também, em categorias distintas, que facilitam a compreensão da não permanência do estudante no curso, ligadas por exemplo, a aspectos como retenção, exclusão ou mobilidade estudantil. De acordo com Gilioli (2016) essas categorias são: *microevasão*: quando o estudante realiza mudança de curso, porém continua na mesma instituição e no mesmo sistema; *mesoevasão*: quando o estudante abandona o curso e a IES, mas continua registrado no sistema acadêmico e *macroevasão*: quando o aluno abandona o curso e a IES. Lima e Zago (2018, p. 370), acrescentam outra categoria a *nanoevasão*: “o estudante pode permanecer no mesmo curso e IES, contudo, transfere-se para outro *campus*, turno, modalidade de ensino (presencial ou EaD) ou formação (licenciatura ou bacharelado)”.

Essas distinções podem ser observadas de duas formas distintas. A primeira, permitindo a análise e tratamento de dados estatísticos relativos às IES, especialmente após a implantação e adoção do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que tem possibilitado contínua mobilidade acadêmica na própria instituição ou mesmo geográfica, para outros *campi*, municípios ou unidades da Federação. E a segunda, para compreender a incidência de evadidos e suas motivações em relação ao curso de origem, os fatores de exclusão e as causas internas, externas ou pessoais dos estudantes.

3 A EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC

Os estudos apresentados nesta pesquisa são oriundos de três projetos realizados no curso de Biblioteconomia da UFC, a partir do Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), que é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFC). Mediante a realização de projetos acadêmicos nos cursos da universidade, coordenados por docentes, o PAIP tem buscado reduzir a evasão na graduação através da concessão de bolsas a estudantes para atuarem em projetos de apoio que contemplem a articulação, o acompanhamento e a avaliação das ações acadêmicas desenvolvidas no âmbito da graduação.

Os projetos, executados em diversas áreas, unidades acadêmicas e cursos, também têm buscado contribuir para melhor ambientação e integração do estudante nos primeiros semestres, para avaliar a qualidade do ensino e propor iniciativas inovadoras que contribuam à redução de fatores determinantes à reprovação, retenção e abandono por parte dos estudantes.

Quadro 3 – Projetos PAIP do curso de Biblioteconomia que motivaram esta pesquisa

ANO	PROJETO	OBJETIVOS	COORDENADOR
2017	Mapeamento e análise da inserção dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFC no mercado de trabalho	Analisar a necessidade de atualização do currículo com ênfase nas reais necessidades e demandas da sociedade atual, refletidas nas exigências das instituições empregadoras aos bibliotecários.	Prof. Hamilton Rodrigues Tabosa
2019	Graduação no tempo certo: ações anti-evasão no curso de Biblioteconomia da UFC	Acolher e ambientar os alunos recém-ingressos, promovendo ações de informação e de comunicação sobre o curso de Biblioteconomia: disciplinas, docentes, projetos, pesquisas etc.	Prof. Hamilton Rodrigues Tabosa

		Contribuir com os alunos em situação de repesamento nos últimos semestres, procurando encorajá-los a superar possíveis dificuldades, especialmente na conclusão do TCC.	
2019	O incentivo à leitura e à formação de leitores para alunos do primeiro semestre do curso de Biblioteconomia	Desenvolver práticas de leitura literária junto aos estudantes do curso de Biblioteconomia, de modo a fomentar o interesse e o prazer de ler obras literárias.	Profa. Lidia Eugenia Cavalcante

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como metodologia da pesquisa, pautou-se em estudo de caso descritivo e exploratório de natureza mista, qualitativa e quantitativa, do curso de Biblioteconomia da UFC. Para composição do referencial teórico, realizaram-se pesquisas bibliográfica e documentária, que possibilitaram a identificação conceitual do fenômeno da evasão, bem como compreender a sua contextualização no âmbito das instituições de ensino superior no Brasil e as ações implementadas em termos de políticas públicas.

Na primeira etapa de obtenção dos dados quantitativos da pesquisa, recorreu-se aos relatórios expedidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), utilizado pela UFC, em um período de 5 anos (2015 a 2019), referentes ao curso de Biblioteconomia.

Quadro 4 - Quantidade de saídas por tipo (2015-2019)

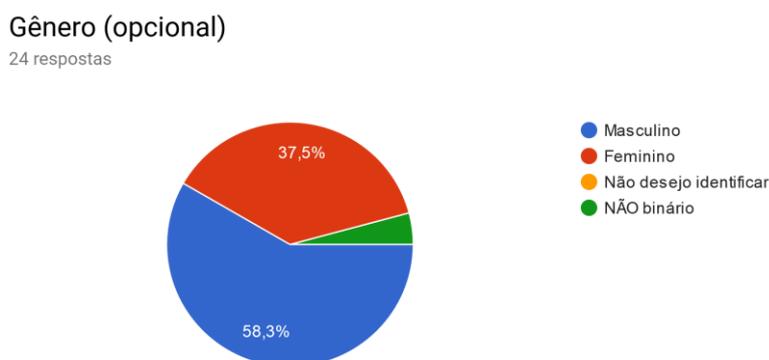
Ano/Tipo de saída	Abandono	Cancelamento	Desistência
2015	24	29	5
2016	19	17	3
2017	29	11	3
2018	20	5	5
2019.1	14	3	3
Total por tipo de saída	106	65	19
Total geral de saídas	190		

Fonte: Relatórios expedidos pelo SIGAA-UFC (2020).

Na etapa seguinte, realizou-se estudo empírico por meio da aplicação de questionário eletrônico, elaborado via formulários Google, com perguntas abertas e fechadas, enviado aos sujeitos da pesquisa – alunos evadidos do curso de Biblioteconomia da UFC. A falta de dados atualizados dos alunos que deixaram o curso possibilitou o envio do instrumento de coleta de dados apenas para 84 sujeitos, durante os meses de setembro e outubro de 2019, tendo sido retornados 24 formulários respondidos.

Os dados coletados foram analisados e são apresentados a seguir, sendo que alguns gráficos foram gerados para facilitar a visualização desses dados.

Figura 1 - Gênero dos evadidos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Descrição da imagem: Gráfico em pizza, à esquerda, destacando o gênero dos respondentes. Em azul, 58,3%; em vermelho, 37,5% e em uma parcela em verde sem valor numérico. À direita da figura, encontra-se a legenda do gráfico, sendo a cor azul para 'Masculino', vermelho para 'Feminino', amarelo para 'Não desejo identificar' e em verde, 'Não binário'.

Como se observa, na maioria dos casos, são os estudantes identificados com gênero masculino que abandonaram o curso, embora seja facilmente perceptível que, historicamente, eles ainda sejam minoria em todas as turmas, nos oito semestres de formação do curso de Biblioteconomia da UFC. Não se tem explicações conclusivas sobre esse êxodo masculino, se isso teria alguma relação com o fato de sua presença ser menos numerosa ou se há algum outro aspecto ainda desconhecido exercendo influência na opinião deles quanto ao curso. Por outro lado, esse fato também pode estar associado a questões econômicas, que levam os jovens a entrarem no mercado de trabalho por necessidade e a não terem tempo para seguirem um curso superior, optando pelo abandono. Não previmos esse resultado, e ele, somado a outras questões levantadas pela coleta de dados, causou-nos interesse em efetuar nova pesquisa para identificar possíveis

respostas para questões às quais temos apenas hipótese ou opinião pessoal ainda sem respaldo científico.

Quanto ao ano de ingresso desses alunos que optaram pela saída prematura do curso, a figura 2 nos apresenta o período de 2014 a 2016 como o de maior incidência de entrada desses estudantes que posteriormente vieram a se evadir. Nossa intenção seria a de tentar identificar algum fato histórico que possa ter impactado na decisão desses alunos.

Nessa perspectiva identificamos que, nos anos anteriores a 2016, foi realizada revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o que resultou em uma atualização implantada nesse ano. Durante o período que antecedeu a efetiva mudança, o colegiado do curso, onde a participação estudantil tem voz e voto, se reuniu várias vezes para discutir e deliberar sobre alterações na carga horária de disciplinas e outras mudanças, que entrariam em vigor no ano de 2016. É possível que, em meio a esse caminhar rumo à mudança curricular, alguns discentes tenham ficado inseguros ou mesmo insatisfeitos com as ações propostas, votadas e aprovadas pelo colegiado, optando então por descontinuar sua permanência no curso. Além disso, com o SISU implantado em 2010, houve muitas entradas nos cursos superiores como segunda ou terceira opção, o que certamente influenciou a desistência ou mudança de cursos cuja procura não atendiam às aptidões de formação dos estudantes, apenas ao desejo de ingressar em uma universidade pública.

Figura 2 - Ano de ingresso dos alunos evadidos/motivos que influenciaram a escolha pelo curso de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição de imagem: Gráfico em barras paralelas verticais, na cor lilás. No eixo x apresentam-se os anos de ingresso e no eixo y os valores respectivos a cada ano, a saber: 2008 – 1 (4,2%); 2009.1 – 1 (4,2%); 2013 – 2 (8,3%); 2014 – 3 (12,5%); 2014.2 – 3 (12,5%); 2016 – 3 (12,5%) e 2017 – 1 (4,2%).

Perguntados sobre o que os motivou a fazerem opção pelo ingresso no curso de Biblioteconomia, os evadidos justificaram sua resposta com os argumentos expostos a seguir, em ordem decrescente de número de ocorrências, tendo sido agrupados os depoimentos por semelhança:

- 1) *Afinidade com o conhecimento que tinham a respeito da profissão* - os respondentes afirmaram ter realizado pesquisas sobre a Biblioteconomia enquanto curso e profissão, sobre o perfil do egresso e sobre o mercado de trabalho, antes de terem feito a opção, o que teria resultado em interesse pela área ou identificação de afinidades pessoais com ela. Isso nos leva a crer que esses alunos se sentiram atraídos pelo curso a partir de algo que leram a respeito, levando-os a acreditarem que a Biblioteconomia seria uma boa escolha. Se preferiram sair do curso, parece que as expectativas não foram atendidas no sentido de que encontraram um curso diferente de seus interesses. Em análise inicial, muitas outras indagações foram surgindo acerca das motivações, tanto para a escolha do curso como em relação ao abandono dele, às quais serão objeto de outra fase da pesquisa.
- 2) *Interesse por leitura/livros ou pelas Ciências Humanas, em sentido mais amplo* - percebe-se aqui, talvez, uma justificativa um tanto equivocada para a escolha da Biblioteconomia como área profissional. Nossa interpretação repousa no fato de que o interesse pela leitura ou pelos livros não vincula, necessariamente, à Biblioteconomia, uma vez que todas as áreas profissionais requerem estudos e pesquisas, carecendo também, e de formas diferentes, de leituras. Ademais, esse argumento nos leva a pensar: se foi o interesse por livros e leitura e pelas humanidades que motivou a escolha desses alunos pela Biblioteconomia, o fato de terem se evadido implica que não encontraram isso no curso, não tendo suas expectativas atendidas ou havia uma interpretação equivocada do conceito de leitura no âmbito do que é exigido para uma formação profissional?
- 3) *A nota de corte do ENEM inviabilizaria o ingresso em outro curso* - essa categoria aparece aqui em terceiro lugar e traz uma importante reflexão: entre os alunos que buscaram a evasão, a Biblioteconomia já não era, desde o início, a profissão realmente desejada, sendo a segunda ou terceira opção possível para eles. Esse dado aponta para uma realidade que pode ser preocupante: ora, se a

Biblioteconomia não for realmente a primeira opção de escolha dos candidatos, o resultado será a formação de profissionais insatisfeitos, não realizados e possivelmente frustrados. Além disso, se a insuficiência de nota do ENEM é a razão para o ingresso de uma parcela de candidatos nos cursos de Biblioteconomia, isso revela um dado preocupante, o que se refletirá sensivelmente no rendimento acadêmico desses alunos, causando dificuldades de aprendizado e desenvolvimento acadêmico-científico.

- 4) *Crença em ampla possibilidade de atuação, empregabilidade e crescimento profissional* - nessa categoria certamente encontram-se também estudantes que basearam sua escolha em discursos sobre empregabilidade no ramo da Biblioteconomia, possivelmente com esperança de bons salários e grandes oportunidades. Independente dessa conjectura, o fato é que a Biblioteconomia não tem, para alguns alunos, se mostrado como caminho promissor para bons empregos e ascensão social e profissional. Tabosa e Aguiar (2011) apresentam o resultado de uma pesquisa que visou traçar um perfil dos profissionais de Biblioteconomia no Ceará e chegaram à conclusão de que, pelo contrário, não há razoabilidade salarial para quem consegue a difícil empreitada de ser absorvido pela iniciativa privada. As melhores remunerações estão no serviço público, cada vez com menos oportunidades de ingresso. Esses pesquisadores concluíram que, onde há maior presença de bibliotecários é no mercado tradicional, ou seja, em bibliotecas, o que pode ser desestimulante para quem entrou em um curso de Biblioteconomia esperando encontrar possibilidades de atuação em outras ambiências informacionais e variado leque de oportunidades.
- 5) *Recomendação de veteranos* – é certo que, a opinião de amigos e familiares pode nos deixar mais confortáveis e confiantes para realizar escolhas difíceis. Encontrar alguém que já conhece algo e faz boas recomendações certamente exerce influência no momento da tomada de decisão. Seguindo esse raciocínio, ouvir o depoimento baseado na experiência pessoal de um veterano parece ser um caminho razoável ao jovem que se depara com o momento de fazer sua escolha profissional. Há discentes e profissionais que estão satisfeitos com a Biblioteconomia e que se identificam com a profissão, e recomendam o curso a outras pessoas. Mesmo se estamos falando, nesta pesquisa, das causas identificadas pelos alunos evadidos, podemos encontrar aqui uma clareira em

meio à negatividade, onde vemos os alunos que, além de não terem se evadido (e esses são a maioria), conseguem influenciar positivamente a escolha de outros jovens pela Biblioteconomia. Paralelamente a isso, o que temos por trás desses dados é que há estudantes que ingressaram no curso por influência de veteranos, mas não encontraram a mesma motivação para permanecer.

A explicação para esses dados anteriormente apresentados pode ser considerada a partir da análise das respostas à questão seguinte: “O Curso se mostrou interessante para você? Suas expectativas foram atendidas? justifique sua resposta.”

75% (18 respondentes) informaram que gostaram do curso, dos professores e das disciplinas e que o acharam interessante e satisfatório quanto às suas expectativas. Apenas 6 respondentes disseram que saíram do curso e, em paralelo, não estavam gostando dele. As razões para a saída desses estudantes foram identificadas e categorizadas conforme seguem, em ordem de prioridade:

- 1) *Ênfase na carreira acadêmica e algumas disciplinas teóricas demais, e pouco desenvolvimento da parte prática* - no ano de 2016 foi credenciado o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFC (mestrado), trazendo nova atmosfera acadêmica para professores e alunos do curso de Biblioteconomia. Se antes o mercado de trabalho era o destino quase exclusivo dos egressos, a partir de então o mestrado passou a ser também uma opção, especialmente tendo o curso de Biblioteconomia da UFC mais de 50 anos e por haver alta demanda para a implantação da pós-graduação. Certamente, a existência da carreira acadêmica como opção possível acarretou alguma mudança de abordagem, literatura, metodologia e processos avaliativos em disciplinas da graduação, o que pode ter impactado de alguma forma na evasão de alguns alunos com objetivos exclusivamente profissionais e técnicos, ou mesmo por desconhecimento da abrangência da área no âmbito da Ciência da Informação. Diante dessa correlação, é provável que uma factível intensificação da abordagem teórico-epistemológica em algumas disciplinas possa ter desagradado alunos que já estariam no curso sem muito interesse e a exigência da amplitude do volume de leituras e debates mais profundos impulsionaram a tomada de decisão pela evasão. A experiência em sala de aula nos permite afirmar que muitos dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFC não costumam apreciar metodologias de ensino que demandem leituras. Essa afirmativa vai de encontro a um dado apresentado anteriormente que justificava a

entrada de alunos no curso por gostarem de livros e leituras. Quando à alegação de que o curso estaria dando pouca ênfase à parte prática das rotinas profissionais do bibliotecário, somos levados a discordar, uma vez que o curso dispõe de instalações relativamente novas, com laboratórios de informática, de conservação e restauração de documentos e de processos técnicos voltados para as disciplinas de representação da informação, bem como para as que exigem uso de aparatos computacionais, e que possuem carga horária prática definidas em seus planos de ensino, de acordo com o PPC.

- 2) *Desmotivação quanto ao mercado de trabalho* - já nos referimos anteriormente aos resultados da pesquisa realizada por Tabosa e Aguiar (2011), no entanto, estudo mais recente publicado por Tabosa e Félix (2019) traz o seguinte panorama sobre o mercado de trabalho para bibliotecários no Ceará: 70% dos egressos estão exercendo a Biblioteconomia, o que nos parece uma razoável absorção dessa mão-de-obra qualificada. Desse total, 50,6% atuam no setor público, 41% desenvolvem atividades no setor privado e 7,1% atuam como trabalhadores autônomos. Com esses dados, somos levados a inferir que a preocupação dos estudantes provavelmente recaia sobre a baixa remuneração praticada no Ceará para esses profissionais, em sua maioria. Sobre isso, o estudo supracitado de Tabosa e Félix mostra que 51,8% dos bibliotecários que se encontram atuantes na área têm remuneração mensal inferior a dois mil e quinhentos Reais.
- 3) *Dificuldade quanto ao horário vespertino do curso* - esse é problema recorrente para os jovens considerados de baixa renda, que ingressam no ensino superior em um curso vespertino e depois conseguem emprego em horário integral. Muitos são levados a optarem pelo emprego para manutenção da sobrevivência, levando-os a abandonar a graduação, tal como ocorre no curso de Biblioteconomia da UFC, o que impacta na saída precoce de estudantes que não está relacionada a fatores como desinteresse ou incerteza na escolha da formação. É importante observar que os universitários, na maioria jovens chegando à idade adulta, conseguem, nesse momento, o sonhado primeiro emprego e começam a colaborar com as despesas da família. Além disso, consideremos que os cursos superiores da área de humanidades em geral não são os que normalmente atraem jovens com as melhores condições financeiras e que tiveram oportunidade de estudar em escolas

de ensino privado, ou seja, é nessa área que se encontra ampla maioria de alunos de baixa renda.

Quanto aos evadidos que afirmaram se identificar com o curso e tiveram que abandoná-lo por outras razões, foi questionado o que exatamente causou essa decisão. Os depoimentos foram aglutinados por semelhança e os resultados seguem abaixo.

Em primeiro lugar, com empate quanto ao número de respostas, apareceram: “Choque de horário com o trabalho”, “Questões psicológicas (ansiedade, depressão) e de saúde em geral”; em seguida, “Motivos de ordem pessoal” (distância quanto ao local de moradia, dificuldade de concluir o TCC, jubramento, falta de estacionamento e sentimento de insegurança no campus)” e, por último, “Insatisfação quanto ao mercado de trabalho”.

De todas essas justificativas para o abandono do tão desejado ingresso em um curso superior de uma universidade pública, o que mais nos causou impacto foram as respostas relativas à ansiedade e à depressão. Não esperávamos encontrar esse resultado no topo da lista dos causadores da evasão. Assim, ao procurarmos mais informações sobre esse assunto (nesta fase da pesquisa), descobrimos que o Brasil é o país com a maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo (ESTADÃO, 2017), o que certamente repercute na saída precoce e o abandono por muitos alunos nas universidades, independente do curso. Questão essa que precisa ser estudada com mais propriedade.

Conforme Castillo et al. (2000), a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo e/ou apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho e passa a ser reconhecida como patológica quando é exagerada em relação ao estímulo e interfere na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo. Para Pinheiro (2005), o deprimido muitas vezes vê-se como uma imagem parada, à qual falta movimentação afetiva, ânimo e vigor, não se tratando de um vago sentimento de tristeza desmotivada: essas pessoas sabem o que as aflige e se sentem perdidas.

Salientamos que não é objetivo deste estudo discutir conceitos, causas e tratamentos para essas questões psicossociais, tendo em vista inclusive fugir da formação dos pesquisadores, no entanto, é importante destacar que a UFC, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE-UFC) dispõe de serviços que podem auxiliar os estudantes a enfrentar essas dificuldades. Aqui destacamos as seguintes ações: Programa de Apoio

Psicopedagógico ao Estudante Universitário, Atendimento Clínico Psicopedagógico, Acompanhamento Psicológico e Psicanalítico e o Serviço de Atenção Psicossocial (UFC, 2020).

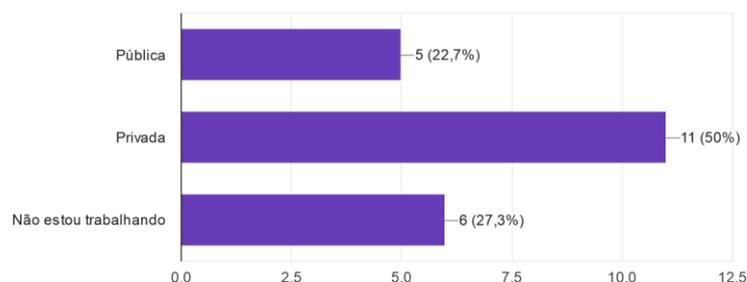
Não há indícios nos dados obtidos nesta pesquisa que indiquem se os alunos evadidos chegaram a procurar esses serviços, mas acreditamos que se o houvessem feito, a taxa de evasão poderia ter sido menor e os alunos auxiliados teriam recebido a importante assistência para atravessar esses momentos difíceis. Como desdobramento dos resultados deste estudo, tendo sido identificada essa situação, uma ação concreta foi recomendada à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFC no sentido de divulgar esses serviços aos estudantes, via SIGAA e também em suas redes sociais.

A incompatibilidade do horário do curso com os de trabalho foi também citada como um dos causadores da evasão escolar. Dessa forma, foi oportuno averiguar que realmente grande parte dos respondentes está trabalhando no momento, conforme a figura 3.

Figura 3 – Organização em que trabalham os respondentes da pesquisa

Caso esteja exercendo atividade profissional, em que tipo de organização você trabalha?

22 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Descrição da imagem: Gráfico de barras paralelas horizontais na cor lilás. Apresentam-se três barras relativas às respostas do questionário, a saber: Pública – 5 (22,7%); Privada – 11 (50%) e Não estou trabalhando – 6 (27,3).

A descontinuidade da trajetória acadêmica por necessidade de entrada no mercado de trabalho constitui-se um desafio para as instituições de ensino superior. No caso desta pesquisa, a realidade não é diferente. A instituição, por motivos diversos, sejam

eles de origem pessoal, social, econômica, cultural ou familiar, não pode agir de forma homogênea, tendo em vista que a realidade se apresenta de modo distinto para situações diversas nos cursos. Entretanto, em algumas áreas, é possível verificar pontos em comum, especialmente naquelas cujas características dos estudantes apresentam fatores como baixa renda, dificuldades de deslocamento, necessidade de contribuir com as despesas de casa etc. Para essas questões, a implementação de políticas públicas que garantam a efetiva realização dos cursos pelos estudantes ainda é uma saída necessária a ser discutida por autoridades governamentais e institucionais, docentes, sociedade e pelos próprios estudantes.

3.1 AÇÕES IMPLEMENTADAS PELOS PROJETOS ORIUNDOS DO PAIP NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC

Algumas ações provenientes dos projetos implementados a partir do Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), no curso de Biblioteconomia na UFC foram implementadas, com o intuito de contribuir para a diminuição do abandono de discentes do referido curso, como destacaremos a seguir:

- Criação da Página do Egresso¹, disponível no portal do Curso de Biblioteconomia na web, com o intuito de estabelecer um canal permanente de comunicação com os ex-alunos.
- Proposição de atualização e ajustes no PPC, inclusive com a criação de novas disciplinas, o que culminou em nova versão desse documento, a ser implantada provavelmente em 2022.
- Realização de visitas às turmas de primeiro a terceiro semestres, apoiadas por discentes veteranos voluntários e bolsistas, para realizar conversas com os ingressantes sobre experiências, dificuldades e soluções encontradas, bem como sobre oportunidades de estágio e/ou emprego que o curso porventura possa ter-lhes propiciado. As conversas entre os estudantes foram agendadas previamente com os docentes, para que ocorressem no horário de aulas, de modo que todos pudessem participar. Esses encontros duravam entre 30 e 50 minutos, em cada turma, uma vez por semestre.

¹ <http://www.biblioteconomia.ufc.br/pagina-do-egresso/>

- Acompanhamento, por parte do coordenador do curso, dos alunos com reincidência em reprovações em determinados componentes curriculares, mediante conversa com a equipe do projeto PAIP, objetivando diagnosticar possíveis causas das consecutivas reprovações e estudar meios para auxiliar os discentes a vencerem as dificuldades. Nesse sentido, algumas recomendações puderam ser feitas, tais como: orientar os estudantes a participar de grupos de estudo e/ou pesquisa de determinados professores, com a intenção de favorecer uma vivência mais aproximada com algumas temáticas e a própria universidade; estudo de bibliografia complementar às disciplinas em questão e o encaminhamento para a realização de visitas técnicas em algumas instituições, com a intenção de que os alunos vissem a prática efetiva de atuação profissional.
- Para os alunos com dificuldades de finalizar o TCC, foram realizados encontros para identificar as causas das dificuldades em terminar o trabalho final no tempo adequado; discutir o Manual de Monografia do curso e explicar a importância dessa atividade, motivando-os a concluírem-na; além de ressaltar como devem ser estabelecidas as relações entre estudante e orientador e o papel de cada um desses atores. Uma das possibilidades de se amenizar esse problema, considerando a maioria dos casos de represamento, foi a orientação para o redirecionamento da pesquisa e/ou mudança de orientador, de modo a contemplar um tema de mais afinidade com os interesses pessoais dos estudantes; a orientação para melhor gestão do tempo e o estabelecimento de uma agenda de estudos, para facilitar a elaboração do material escrito e a realização da pesquisa empírica, quando há.
- Identificar o perfil dos egressos; o tipo de instituição e sua vinculação às empresas (celetistas, estatutários); mapear atribuições e identificar as principais disciplinas do currículo do curso que embasam essa atuação/atribuições, de modo a conhecer pontos passíveis de melhoria nas disciplinas mais demandadas no exercício da profissão; e, por fim, analisar a necessidade de atualização do currículo com ênfase nas reais necessidades e demandas da sociedade atual, refletidas nas exigências das instituições empregadoras aos bibliotecários.
- Criação do projeto de extensão “Pausa Literária” como ação para incentivar a leitura literária no ambiente acadêmico, de forma autônoma e dinâmica e, a partir disso, fomentar o gosto pela leitura, estabelecer laços e interação durante o período em que o aluno está inserido na universidade. Buscou-se, então, implementar um projeto que

não somente facilitasse o acesso aos livros de literatura, disponibilizados de forma livre e gratuita, mas que também o incorporasse ao ambiente universitário com a presença de livros e oficinas de leitura em espaço de convivência dos alunos.

Considerando a importância dessas ações de combate à evasão, desenvolvidas no curso de Biblioteconomia da UFC, por meio do PAIP, é importante acrescentar, que os recentes cortes de verbas das instituições públicas de ensino superior certamente afetarão negativamente as medidas de combate à evasão, atingindo políticas públicas, investimento em infraestrutura, contratação e qualificação docente e, especialmente, a implementação de bolsas, assistência estudantil e projetos que permitem a participação dos discentes através de bolsas de pesquisa, de extensão, de monitoria, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas implementadas pelo Governo Federal na última década, especialmente a partir do REUNI, implantado em 2007, possibilitou uma série de medidas visando à diminuição da evasão nas instituições públicas de ensino superior. Citamos, por exemplo, a abertura de novas universidades federais, *campi* e cursos; a melhoria da infraestrutura acadêmica e a contratação e qualificação docente. Além disso, as políticas públicas também possibilitaram maior democratização do acesso à universidade mediante ampliação do número de vagas, a política de cotas, concessão de bolsas e financiamento estudantil e apoio à permanência de estudantes de baixa renda como política de inclusão.

No contexto das instituições, as IES têm realizado continuamente estudos que visam diagnosticar a evasão, para a adoção de medidas estratégicas a serem adotadas colaborativamente pela administração superior, departamentos, coordenações e docentes dos cursos com a participação discente, como política institucional permanente.

Nessa perspectiva, como medida institucional adotada pela UFC, destacamos o PAIP, cujas ações visam possibilitar que os cursos desenvolvam estratégias que contribuam para a redução dos níveis de evasão, combatendo causas como reprovação, dificuldades de integração com o meio acadêmico ou mesmo para a finalização dos trabalhos de conclusão de curso.

Alguns dos resultados obtidos mediante respostas dos sujeitos da pesquisa, nos sinalizaram acerca da importância de maior acompanhamento psicossocial desses

estudantes, tendo em vista que depressão e ansiedade foram citadas como um dos fatores de abandono do curso. Além disso, destacamos também a questão econômica como sendo um dos principais fatores de saída prematura da universidade, ocasionado pela necessidade de buscar um trabalho para o próprio sustento e da família, tornando inviável a conciliação com um curso vespertino. Mesmo que essas sejam motivações individuais para a evasão, elas necessitam, efetivamente, estarem correlacionadas às questões institucionais e aos fatores externos, como por exemplo, o mercado de trabalho e a empregabilidade após a conclusão do curso. Essas dimensões impactam e se relacionam diretamente com o fenômeno da evasão.

Diante dessas conclusões, o sucesso acadêmico do estudante, além de seus próprios esforços e interesses, é importante que todos os atores envolvidos possam desenvolver, de forma colaborativa, condições que aumentem as chances dos estudantes de finalizarem seus cursos.

REFERÊNCIAS

ANDIFES; ABRUEM; SESu. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**.1996. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/diplomacao-retencao-e-evasao-nos-cursos-de-graduacao-em-instituicoes-de-ensino-superior-publicas>. Acesso em: 1 mar. 2020.

BRASIL tem a maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo. Estadão. 23 fev. 2017. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms,70001677247>. Acesso em: 9 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Censo da educação superior 2018**: notas estatísticas. 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 9 maio 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 9 maio 2020.

CARDOSO, Daniela Freire, LUDOVICO, Nelson. Estudos longitudinal sobre as pesquisas de evasão no ensino superior: diretório IBICT. **REFAS**. v.3, n.4, jun. 2017. Disponível em <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/99>. Acesso em: 11 de maio 2020.

CASTILLO, Ana Regina G. L. et al. Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 22, s. 2, dez. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000600006. Acesso em: 9 maio 2020.

GILIOLI, Renato de Souza Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil**: expansão da rede, SISU e desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. (Estudo Técnico). Disponível em: http://nupe.blumenau.ufsc.br/files/2017/05/evasao_institui%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2 abr. 2018.

PINHEIRO, T. Depressão na contemporaneidade. **Pulsional Revista de Psicanálise**, v. 182, p. 101-109, 2005.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR, Terezinha Pereira. O atual mercado de trabalho para o bibliotecário no Ceará. **Biblionline**, v. 7, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9928>. Acesso em: 9 maio 2020.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; FÉLIX, Williams Yuri Sales. Avaliação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará na percepção dos egressos. **Revista Folha de Rosto**, v. 5, n. 2., p. 4-16, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/387/395>. Acesso em: 9 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. **Acompanhamento ao estudante**. Disponível em: <https://prae.ufc.br/acompanhamento-psicopedagogico-psicologico-e-psicossocial/>. Acesso em: 9 maio 2020.

Recebido em: 16 de maio de 2020 Aprovado em: 12 de junho de 2021 Publicado em: 12 de junho de 2021
--